



Literatura – CLN 2021

Aula 01 – Semana 22 – 27/03

Educadora Rosana



Bem-vindes à disciplina de Literatura!



Vou me apresentar brevemente: sou Rosana, tenho 33 anos, e nasci e cresci na zona norte de São Paulo, na Vila Nova Cachoeirinha. Sou formada em Relações Internacionais pela USP, e Mestre em Estudos do Desenvolvimento. Trabalho com cooperação internacional há 8 anos, e dou aulas no Cursinho Livre da Norte desde 2017. **O que eu tenho a ver com Literatura?** Apenas um gosto enorme pela leitura e o desejo de compartilhar isso com outras pessoas. Sou corinthiana, militante da Marcha Mundial das Mulheres, adoro gatos e plantas.

Como vão ser as nossas aulas? Normalmente, eu não sigo o roteiro mais comum do ensino de Literatura nas escolas e cursinhos, por entender que vocês já tem acesso a esses conteúdos de forma abundante e por professores que são especialistas na área. Minha proposta sempre foi de oferecer ferramentas para uma leitura crítica e ativa das obras selecionadas todo ano, que ajudem vocês a ler der maneira autônoma para o ENEM, vestibulares e além. Em outros anos, dedicávamos a aula para serem espaços de leitura, mas com essa modalidade de ensino, vamos nos adaptar! Continuaremos tendo textos de referência para nossos estudos, mas também usaremos as nossas semanas para explicação de conceitos e resolução de questões do ENEM e outras provas. Todos os livros e textos que serão lidos serão disponibilizados, e estou organizando uma pasta no Google Drive para incluir obras completas em PDF para vocês.

O sucesso dos nossos encontros vai depender muito da realização das leituras para cada semana, ok?





Parte 1 – Introdução à Literatura





Para a nossa primeira etapa, vou introduzir alguns conceitos básicos da Literatura e sua importância, além de explicar um pouco sobre os elementos do texto literário. Essas informações serão importantes para adentrarmos o mundo das leituras. Nos próximos encontros, iremos avançar em como analisar um texto literário. Em todo encontro, também vou oferecer algumas dicas para reforçar o hábito de leitura.





“Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.” (*Antonio Candido, O direito à Literatura, 1995*)

+

O que é a Literatura?

O que vem à cabeça de vocês quando falamos em Literatura? Vamos pensar nisso por um momento?

A Literatura é o que está escrito nos livros?

A Literatura são histórias inventadas?

A Literatura é tudo que é escrito com norma culta, de maneira rebuscada?

Na verdade, o que determina a Literatura é algo muito mais amplo. Quando o professor Antonio Candido define a literatura da forma como vemos acima, fica claro que: a) Literatura não é apenas escrita; b) Tem caráter ficcional ou dramático, mas não é apenas "uma história inventada"; c) Não é restrita à produção erudita, estando presente nas mais diferentes manifestações populares.

Sendo assim, a Literatura é uma **manifestação artística e cultural que se expressa por meio do uso da linguagem e das palavras**. Ela difere de outros tipos de texto devido a sua carga estética e do uso poético da linguagem. Ela também se diferencia de outros tipos de arte por usar como matéria prima as palavras.

+ "A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites**, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado**." (Antonio Candido)

"A segunda coisa que ficção faz é construir empatia. (...) Ficção em prosa é algo que você constrói a partir de 26 letras e um punhado de sinais de pontuação, e você, e você sozinho, usando sua imaginação, cria um mundo, enche de gente e enxerga através de outros olhos. Você começa a sentir coisas, visitar lugares e mundos que de outra forma jamais conheceria. Você aprende que todo mundo lá fora tem um eu também. Você está sendo outra pessoa, e quando você retorna para o seu próprio mundo, você estará um pouco mudado. Empatia é uma ferramenta para criar pessoas em grupos, por nos permitir funcionar como algo mais que indivíduos auto-obcecados. Você também vai descobrir algo de vital importância para fazer seu caminho no mundo. E isso é: **o mundo não precisa ser assim. As coisas podem ser diferentes**." (Neil Gaiman)





Sugestões de leituras para essa aula: Antonio Candido, ensaio "O direito à literatura", no livro "Vários escritos". 3ª ed.. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. (disponível em: https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido/)

Neil Gaiman, Por que o nosso futuro depende de bibliotecas, ler e sonhar acordado. Palestra anual da Reading Agency, Londres, 2013. Disponível em: http://www.conversacult.com.br/2015/08/a-palestra-destruidora-do-neil-gaiman.html



Por que Literatura?



Pense num livro que te marcou muito. Se possível, escreva o título desse livro no seu caderno. Escreva também uma ou duas linhas sobre o por quê dessa escolha. Como esse livro te marcou? Você sentiu medo, tristeza, alegria? Você se colocou no lugar dos personagens, doido(a) para saber seus próximos passos? Você aprendeu algo novo? Você começou a enxergar uma questão de forma totalmente diferente?

A Literatura cumpre diversos papéis, tanto no nível individual, como coletivo. Por um lado, ela é a expressão daquilo que o Antonio Candido chamou de "necessidade de fabulação" dos homens, ou seja, de sonhar acordado, como afirma o Neil Gaiman. A Literatura nos coloca em contato com outros mundos, outras histórias, outros sentidos, a partir do nexo estabelecido entre as palavras e a nossa imaginação. Nenhum universo criado na cabeça de um leitor jamais será igual ao de outra pessoa. E ao nos levar, por meio da fabulação, a outros universos e outras vidas, a Literatura amplia nossa visão do mundo, expande nossa criatividade, e fortalece nossa capacidade de se colocar no lugar do outro.

Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos os problemas a partir da arte e da palavra. Por fim, a Literatura tem papel humanizador na sociedade.

Não é a toa que o professor Antonio Candido defendia que o direito à literatura é um direito humano, e que o Neil Gaiman afirma que o nosso futuro depende das bibliotecas, não é?

Tudo bem Rosana, Literatura é tudo e muito mais, mas veja: eu também aprendo lendo artigos científicos, mudo de opinião lendo matérias de jornal, me emociono com artigos de opinião. Qual a diferença de tudo isso para a Literatura?

O texto literário se diferencia do texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo textual exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Ok, mas o que isso quer dizer?

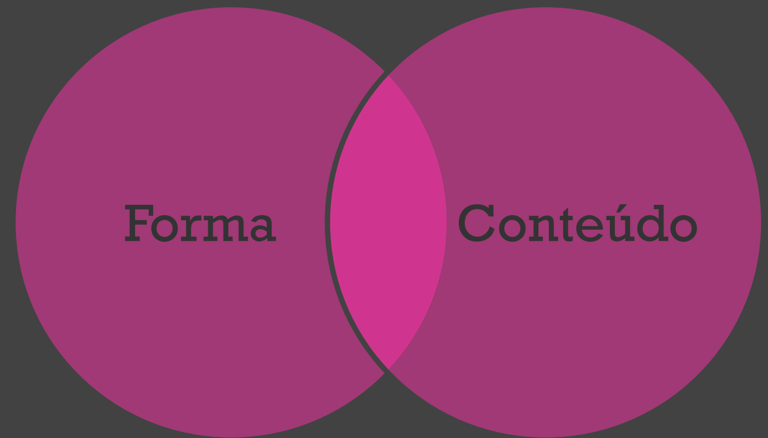
No texto literário, a mensagem é trabalhada de maneira artística/poética. Assim como a pintura é uma expressão artística cuja matéria-prima são as imagens, a literatura é uma expressão artística cuja matéria prima são as palavras. Mas não as palavras usadas de qualquer maneira: elas organizadas de forma consciente pelo autor para gerar esses efeitos tanto na nossa subjetividade (emoções, estado de espírito) quando na nossa visão de mundo mais objetiva (opinião, conhecimento). As palavras organizadas são mais do que a presença de um código: elas comunicam sempre alguma coisa, que nos toca porque obedece a certa ordem. Quando recebemos o impacto de uma produção literária, oral ou escrita, ele é devido à fusão da mensagem com a sua forma como ela foi organizada.

O que é a Literatura?

(1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado;

(2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos;

(3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.



Para exemplificar melhor, vejam o diagrama acima. A Literatura se encontra ali no meio, na intersecção entre forma e conteúdo. Ou seja, a maneira pela qual se passa a mensagem é tão importante quanto (ou até mais importante) o conteúdo da própria mensagem. A linguagem torna-se então, objeto central dessa comunicação, como se as palavras fossem o barro de um escultor.

O professor Antonio Candido define a literatura como tendo 3 funções, listadas acima. Vamos nos concentrar na primeira razão, pois ela é muito importante para entender como a Literatura difere do texto não-literário.

Em geral pensamos que a literatura atua sobre nós devido ao terceiro aspecto, isto é, porque transmite uma espécie de conhecimento, que resulta em aprendizado, como se ela fosse um tipo de instrução. Mas não é assim. O efeito das produções literárias é devido à atuação simultânea dos três aspectos, embora costumemos pensar menos no primeiro, que corresponde à maneira pela qual a mensagem é construída; mas esta maneira é o aspecto, senão mais importante, com certeza crucial, **porque é o que decide se uma comunicação é literária ou não**. Comecemos por ele. Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído.

De fato, quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõe um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. Se fosse possível abstrair o sentido e pensar nas palavras como tijolos de uma construção, eu diria que esses tijolos representam um modo de organizar a matéria, e que enquanto organização eles exercem papel ordenador sobre a nossa mente. Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo.



O que é o texto literário?

Texto 1. O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira
BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Vida Inteira*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

Texto 2:

[...] Se o processo é tão fácil, por que a reciclagem do lixo não atingiu o seu nível máximo até hoje? A resposta é simples: falta de boa vontade política e social. Em São Paulo, cidade que mais produz lixo no país (12 mil toneladas por dia), durante dois anos – de 1989 a 1991 – a prefeitura se encarregou de fazer coleta seletiva de porta em porta, em 69 000 casas, de 24 bairros. O serviço foi extinto e a prefeitura não pretende voltar a implantá-lo. Hoje, só restam 27 pontos de coleta seletiva voluntária na cidade. [...]

OLIVEIRA, Thais de. Reciclagem. *Claudia*, Abril, São Paulo, p. 10, maio 1997.

Vamos ver um exemplo mais claro do que estamos falando?

Leiam os dois textos, um poema do Manuel Bandeira e um texto jornalístico. Os dois textos falam sobre o mesmo tema, mas são muito diferentes. Convido vocês a escrever em seus cadernos três diferenças que vocês perceberam entre os textos.



O que é o texto literário?

1) Sobre as características da linguagem não literária, estão corretas as alternativas:

I. Diferentemente do que acontece com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar.
II. Apresenta características como a variabilidade, a complexidade, a conotação, a multissignificação e a liberdade de criação.
III. A linguagem não literária faz da linguagem um objeto estético, e não meramente linguístico, ao qual podemos inferir significados de acordo com nossas singularidades e perspectivas. É comum na linguagem não literária o emprego da conotação, de figuras de linguagem e figuras de construção, além da subversão à gramática normativa.
IV. Na linguagem não literária, a informação é repassada de maneira a evitar possíveis entraves para a compreensão da mensagem. No discurso não literário, as convenções prescritas na gramática normativa são adotadas.
V. A linguagem não literária pode ser encontrada na prosa, em narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance e também em verso, no caso dos poemas.



Continuação

- **Esses textos fizeram parte de uma questão de vestibular alguns anos atrás. Vamos ler as alternativas e pensar quais estão corretas?**

I. Diferentemente do que acontece com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. – *Essa frase faz referência a duas características-chave do texto literário que são a preocupação com o objeto linguístico e com o estilo. Na maioria das vezes os textos não literários não tem essa preocupação, e uma de suas funções (como a do texto de exemplo) é informar.* **Essa alternativa está CORRETA.**

II. Apresenta características como a variabilidade, a complexidade, a conotação, a multissignificação e a liberdade de criação. - *Todas essas são características dos textos literários, como veremos a seguir*. **Logo, essa alternativa está INCORRETA**.

III. A linguagem não literária faz da linguagem um objeto estético, e não meramente linguístico, ao qual podemos inferir significados de acordo com nossas singularidades e perspectivas. É comum na linguagem não literária o emprego da conotação, de figuras de linguagem e figuras de construção, além da subversão à gramática normativa. – *Mais uma vez, essas são características da linguagem literária (vocês podem inclusive anotar essa frase, pois ela oferece um ótimo resumo do que é a linguagem literária)*. **Essa alternativa está INCORRETA.**

IV. Na linguagem não literária, a informação é repassada de maneira a evitar possíveis entraves para a compreensão da mensagem. No discurso não literário, as convenções prescritas na gramática normativa são adotadas. – *Na linguagem não-literária, a função da forma é comunicar da forma mais clara possível, o que inclui uma adesão às regras gramaticais que não necessariamente é indispensável na linguagem literária*. **Alternativa CORRETA.**

V. A linguagem não literária pode ser encontrada na prosa, em narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance e também em verso, no caso dos poemas. – *Todas as categorias mencionadas são gênero de linguagem literária (sobre os quais falaremos adiante).* **Alternativa INCORRETA**

Estão corretas as alternativas I e IV.

PROCURA DA POESIA

NÃO FAÇAS versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.
As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.
Não faças poesia com o corpo,
esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão [lírica.

Tua gota de bile, tua careta de gozo ou de dor no escuro
são indiferentes.
Nem me reveles teus sentimentos.
que se prevalecem do equívoco e tentam a longa viagem.
O que pensas e sentes, isso ainda não é poesia.

Não cantes tua cidade, deixa-a em paz.
O canto não é o movimento das máquinas nem o segredo das casas.
Não é música ouvida de passagem; rumor do mar nas ruas junto à [linha de espuma.

O canto não é a natureza
nem os homens em sociedade.
Para ele, chuva e noite, fadiga e esperança nada significam.
A poesia (não tires poesia das coisas)
elide sujeito e objeto.

Não dramatizes, não invoques,
não indagues. Não percas tempo em mentir.
Não te aborreças.
Teu iate de marfim, teu sapato de diamante,
vossas mazurcas e abusões, vossos esqueletos de família
desaparecem na curva do tempo, é algo imprestável.

Não recomponhas
tua sepultada e merencória infância.
Não osciles entre o espelho e a
memória em dissipação.
Que se dissipou, não era poesia.
Que se partiu, cristal não era.

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consume
com seu poder de palavra
e seu poder de silêncio.
Não forces o poema a desprender-se do limbo.
Não colhas no chão o poema que se perdeu.
Não adules o poema. Aceita-o
como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada
no espaço.

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Repara:
ermas de melodia e conceito
elas se refugiaram na noite, as palavras.
Ainda úmidas e impregnadas de sono,
rolam num rio difícil e se transformam em desprezo.

Um poema que nos ajuda a compreender o sentido da linguagem literária se chama Procura da Poesia, de Carlos Drummond de Andrade, publicado no livro A Rosa do Povo. Você pode lê-lo em melhor qualidade aqui: https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2016/10/04/procura-da-poesia-carlos-drummond-de-andrade/ ou ouvi-lo na voz do proprio Drummond: https://www.youtube.com/watch?v=audxpEEjIB0

Vamos ler esse poema e pensar no que Drummond está tentando nos dizer?

Nos interessa em particular a segunda parte do poema, que começa assim:

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Por que as palavras se encontram em estado de dicionário? Caso permanecessem assim, inertes, a poesia certamente não causaria o efeito desejado: o de enlevar, surpreender, emocionar, enfim... a emoção persistirá enquanto persistir a subjetividade advinda do escritor. Tal afirmativa parece também se encaixar ao analisarmos os versos:

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra

O que seriam as mil faces secretas e o que seria a face neutra? Drummond nos fala aqui sobre os sentidos conotativos e denotativos das palavras.

Repara:
ermas de melodia e conceito
elas se refugiaram na noite, as palavras.
Ainda úmidas e impregnadas de sono,
rolam num rio difícil e se transformam em desprezo.

Por que ***ermas de melodia e conceito / elas se refugiaram na noite, as palavras?***

Aqui Drummond deixa claro que fazer poesia não é colocar as palavras juntamente, lado a lado. Sem melodia, sem uma "pitada" de emoção, sem um toque de pessoalidade... não há "fazer poético", haja vista que ***rolam num rio difícil e se transformam em desprezo,*** possivelmente.

Conotação e Denotação

Texto 1

Piratininga virou São Paulo: o colégio é hoje uma metrópole

Os padres jesuítas José de Anchieta e Manoel da Nóbrega subiram a Serra do Mar, nos idos de 1553, a fim de buscar um local seguro para se instalar e catequizar os índios. Ao atingir o planalto de Piratininga, encontraram o ponto ideal. Tinha "ares frios e temperados como os de Espanha" e "uma terra mui sadia, fresca e de boas águas". Os religiosos construíram um colégio numa pequena colina, próxima aos rios Tamanduateí e Anhangabaú, onde celebraram uma missa. Era o dia 25 de janeiro de 1554, data que marca o aniversário de São Paulo. Quase cinco séculos depois, o povoado de Piratininga se transformou numa cidade de 11 milhões de habitantes. Daqueles tempos, restam apenas as fundações da construção feita pelos padres e índios no Pateo do Collegio.

Piratininga demorou 157 anos para se tornar uma cidade chamada São Paulo, decisão ratificada pelo rei de Portugal. Nessa época, São Paulo ainda era o ponto de partida das bandeiras, expedições que cortavam o interior do Brasil. Tinham como objetivos a busca de minerais preciosos e o aprisionamento de índios para trabalhar como escravos nas minas e lavouras.

(Disponível em http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/a-cidade-de-sao-paulo)

Texto 2

Soneto sentimental à cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa - basta! - importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e fugidia.

Sinto como a tua íris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinícius de Moraes)



Ao falar das “palavras em estado de dicionário”, das “mil faces” das palavras e da sua “face neutra”, Drummond introduz para nós um conceito muito importante para compreender o texto literário: a linguagem conotativa e a linguagem denotativa.

Denotação é a forma de uso e manifestação da linguagem em seu sentido literal, dicionarizado (“palavras em estado de dicionário”). A conotação é a forma de uso e manifestação da linguagem em seu sentido figurado.

Leia os dois textos no slide e anote no caderno: duas palavras no texto 1 sendo usadas em sentido denotativo (de dicionário) e duas palavras no texto 2 sendo usadas nos sentido conotativo (figurado).



O que é o texto literário?

Texto 1- literário	Texto 2- não-literário
Subjetivismo (visão do sujeito); Função: despertar emoção, estranhamento; Linguagem conotativa: palavras no sentido figurado; Função poética/função emotiva; Preocupação com o MODO de transmitir a mensagem; Intangibilidade: o texto literário não pode ser reescrito, pois perderia o seu valor estético Uso de recursos linguísticos: metáfora, ironia, ambiguidade, intertextualidade; Linguagem figurada, polissêmica e plurissignificativa; Palavras podem ter outros sentidos; Caráter fictício, imita a realidade; Exemplos: conto, romance, crônica, poesia, fábula...	Objetivismo; Função: informar; Linguagem denotativa: palavras no sentido do dicionário; Função referencial; Preocupação com a informação; Texto tangível: pode ser resumido; Ausência de recursos linguísticos; Linguagem clara, precisa; Palavras usadas em sentido único; Retrata acontecimentos reais; Exemplos: notícia, reportagem, texto de divulgação científica...





- Para ajudar nas questões das provas, o resumo acima é bastante útil destacando as principais características de textos literários e não literários. **Sugiro tentar buscar, no próximo texto literário que você ler, algumas das características da coluna em verde, e anotar os trechos onde elas ficam mais ressaltadas.**

- **ATENÇÃO!** Essa resumo é para ajudá-los nos estudos, o que não significa que não haja trocas e exceções nos textos literários e não-literários. Há grandes obras clássicas da Literatura brasileira com forte caráter informativo e quase jornalístico (como Os Sertões de Euclides da Cunha), enquanto há textos literários escritos com grande uso de recursos linguísticos próprios da Literatura.





Parte 2 – Introdução à Literatura Brasileira



Introdução à Literatura Brasileira



Vamos começar a entender um pouco melhor a Literatura Brasileira? Como primeiro passo é importante notar que toda a nossa literatura é voltada para a construção de uma cultura válida no país. A literatura do Brasil, como a dos outros países latuno americanos, é marcada por este compromisso com a vida nacional no seu conjunto.

A questão de construir uma Literatura nacional esteve sempre ligada à própria construção do Estado brasileiro. Então quando considerarmos nossa literatura, temos sempre que pensar na nossa condição histórica de colonização.

As primeiras obras escritas no Brasil, ainda no século XVI, estavam quase todas destinadas a descrever (por parte dos Portugueses) a terra recém "descoberta". É a literatura de viajantes, como veremos a seguir. Não se trata exatamente de texto literário, mas costuma ser lembrado devido a sua importância histórica.

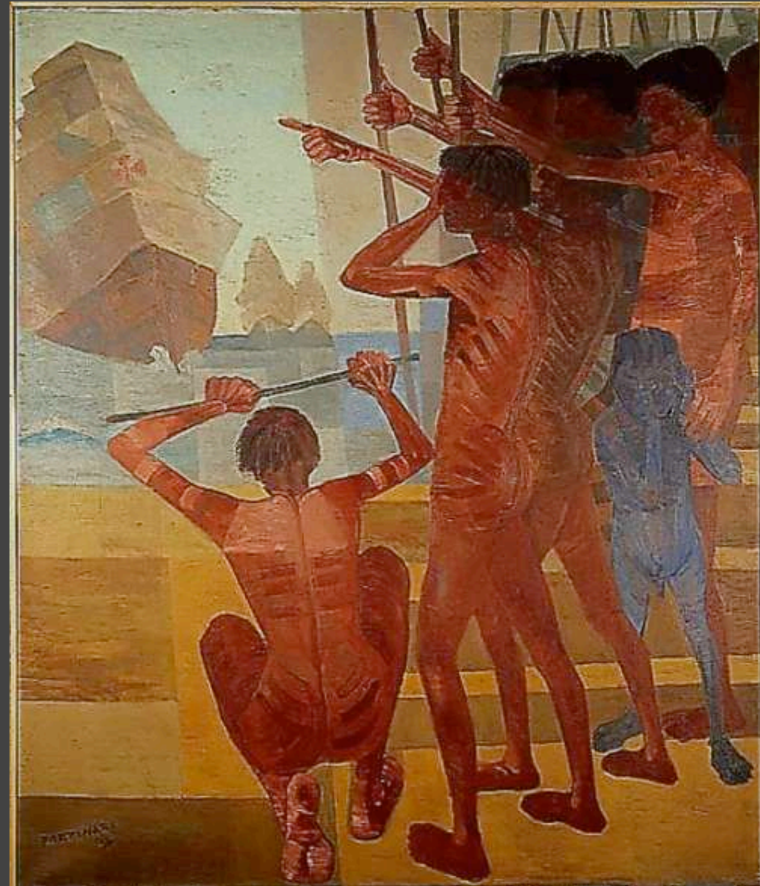
De forma geral, os críticos literários consideram que a Literatura brasileira começa a dar seus primeiros passos de forma mais autônoma, não sendo mero ramo da Literatura portuguesa, a partir do século XVI, com o início do Barroco e a poesia de Gregório de Matos. Outros consideram esse ponto de partida apenas no inicio do Romantismo, já no começo do século XIX, com as obras de Gonçalves Dias e José de Alencar. Mais do que definir um marco, nos importa aqui ressaltar essa marca da Literatura brasileira: a busca por um sentido nacional.



Literatura e a Formação do Brasil

"Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...]. Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam."

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996. (fragmento).



Cândido Portinari, O descobrimento do Brasil, 1956



A “pré-Literatura” no Brasil



Quinhentismo

O Quinhentismo iniciou-se em 1500, com a publicação da *Carta*, de Pero Vaz de Caminha, e terminou em 1601, com a publicação de *Prosopopeia*, de Bento Teixeira (início do Barroco brasileiro).

Quinhentismo é o conjunto das produções ocorridas no Brasil, durante o período das Grandes Navegações. Nesse período, não podemos falar em Literatura Brasileira, visto que os escritos não possuem intenções estéticas; entretanto, podemos falar em literatura sobre o Brasil. Dessa forma, dividimos as produções em catequéticas e informativas.

Literatura Informativa Ou Literatura De Viajantes:

Essas produções tinham o objetivo de informar ao rei de Portugal características do Brasil; logo, as produções preocupavam-se em descrever a terra, a qual, para os portugueses, era paradisíaca. Esse interesse é econômico e visa ao enriquecimento dos portugueses.

Produções: cartas, relatos, documentos, relatórios de viajantes, administra-dores e missionários.

Literatura Catequética

Produções de caráter pedagógico, com a intenção de catequisar os índios. Padre José de Anchieta é o autor mais significativo dessa literatura, na qual percebemos a imposição dos costumes portugueses aos índios (aculturação). A produção de Anchieta possui influência medieval (medida velha, teatro vicentino e concepção teocêntrica do mundo).

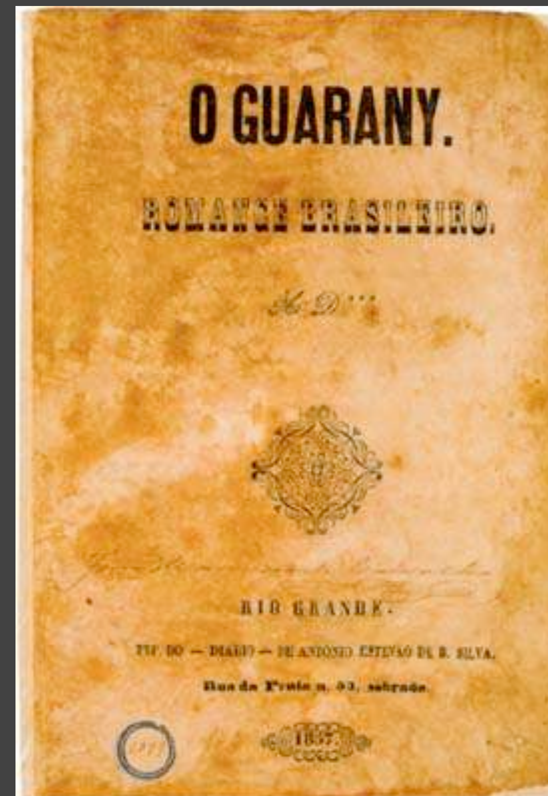


Literatura e a Formação do Brasil II

Na primeira imagem , temos uma pintura de José Maria de Medeiros retratando a personagem Iracema, do romance de José de Alencar (Museu Nacional de Belas Artes, 1881).

Na segunda, a capa da primeira edição d'O Guarany (1857), do mesmo autor. Notem que logo abaixo do título o livro anuncia: "Romance Brasileiro"





O GUARANY.

ROMANCE BRASILEIRO.

RIO GRANDE.

Nessa busca inicial dos autores no Brasil, de fazer uma literatura verdadeiramente "nacional", uma vertente qua ganhou força, que tentou estabelecer o "índio" como primeiro herói da nação, foi a literatura indianista.

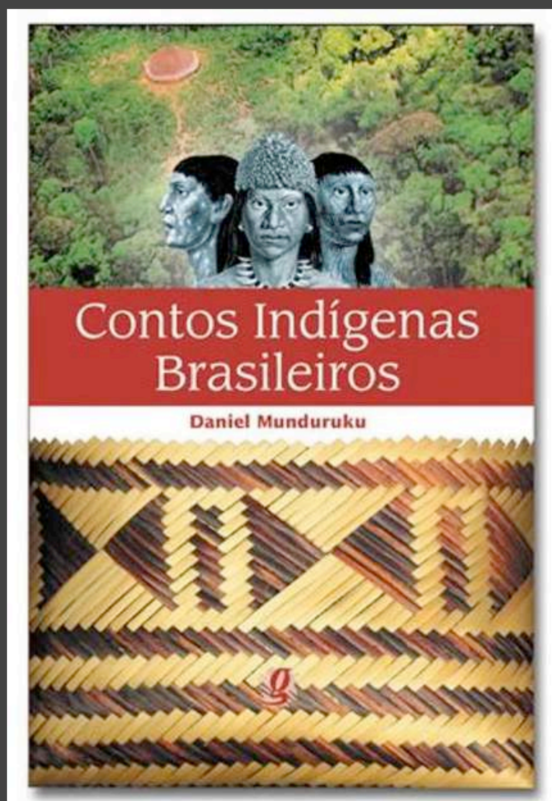
Na literatura brasileira, o **Indianismo** corresponde a uma das tendências literárias mais marcantes do período romântico. Essa tendência foi explorada anteriormente pelo movimento do barroco, com obras de José de Anchieta: *Arte de Gramática da Língua mais usada na costa do Brasil*, *Poema à Virgem* e *A Cartilha dos Nativos*. E também no arcadismo, por Basílio da Gama, com sua obra "*O Uraguai*" (1769).

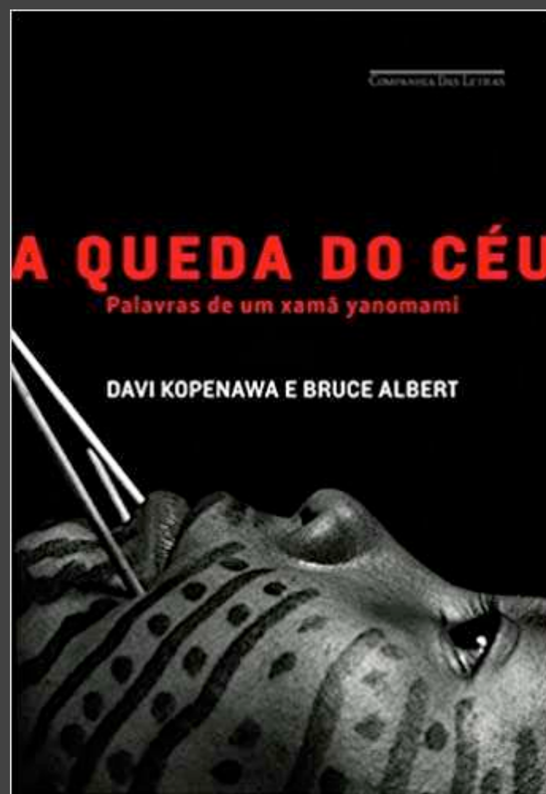
Entretanto, foi na **primeira geração romântica** (1836 a 1852), que o Indianismo trará a tona o tema do índio idealizado, baseada no binômio "**nacionalismo-indianismo**". O nome dessa tendência remete a figura escolhida para exaltar aspectos nacionais: o **índio**, considerado o "bom selvagem", símbolo da inocência e pureza.

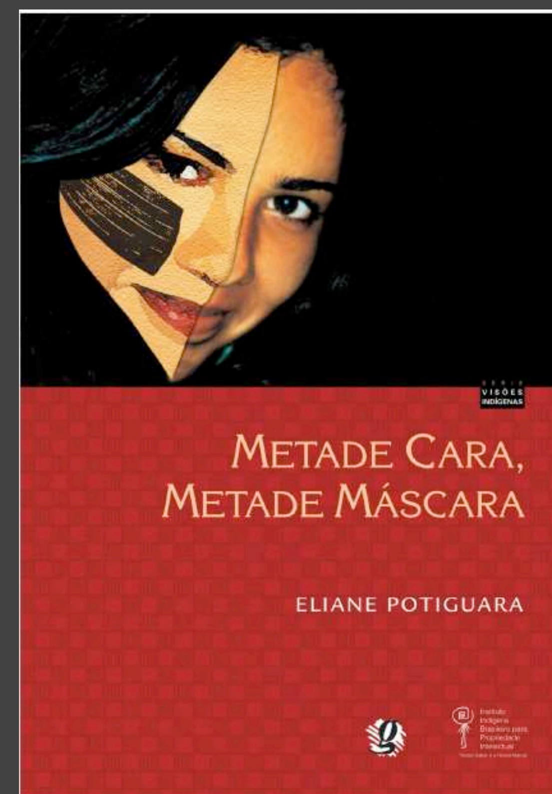
A partir do apoio de D. Pedro II aos intelectuais e artistas, o Romantismo brasileiro se transformou em projeto oficial, expressando sua ligação com a política. Para valorizar as origens da nacionalidade escolheu-se o índio, visto como parte integrante e como fundador da nação brasileira. Em 1856, quando Gonçalves de Magalhães publicou o poema épico A Confederação dos Tamoios, obra financiada pelo Imperador, o índio passou a ser considerado o símbolo nacional. Idealizado, corajoso, puro e honrado, transformou-se na própria encarnação da jovem e independente nação brasileira, conduzida agora por D. Pedro II. No continente europeu os cavaleiros medievais eram as figuras românticas que representavam o bom herói, idealizado, corajoso e forte. Já no Brasil, a figura romântica do novo herói era a do índio. Isso foi essencial para resgatar uma identidade nacional, que ficasse mais próxima do contexto nacional.

José de Alencar foi um dos mais representativos escritores brasileiros que explorou a mitificação do índio como herói nacional, e acima, vemos duas de suas principais obras: Iracema e o Guarani.

Literatura(s) Indígena(s)







Thread do Twitter com indicações de autores/as indíenas:
https://twitter.com/sapadepindorama/status/1360312565134462978



Literatura(s) Indígena(s)

A busca pela identidade de uma faz parte do contexto dos estudos literários, o que pode ser percebido ao longo da história da literatura no Brasil, desde o período colonial até a contemporaneidade. Porém, na maioria das vezes, o índio–enquanto protagonista de sua etnia- é visto sobre a égide indianista. Os textos literários que este protagoniza são reproduções de uma cultura etnocêntrica na qual ainda cabe a classificação de literatura indianista que vimos anteriormente.

Etnocentrismo: visão de mundo característica de quem considera o seu grupo étnico, nação ou nacionalidade socialmente mais importante do que os demais.

No caso da literatura indianista, tem-se a visão do "índio" a partir de uma ótica de origem europeia. As personagens indigenas nesses livros, apesar de "heróis e heroínas" ainda são moldadas de acordo com as projeções de uma visão de mundo eurocentrada (não à toa a comparação com cavaleiros medievais). Desde a carta de Pero Vaz de Caminha, a visão do índio apresentada é eurocêntrica e se nota a forma como o índio é percebido: sob a visão da insubordinação, da incivilidade da falta de cultura, só porque não comunga dos mesmos hábitos, religião e forma de organização social dos colonizadores. José de Alencar, mesmo que tenha levantado a bandeiraindianista em uma de suas vertentes românticas, optou pelo etnocentrismo.

Nesse contexto, é importante se perguntar: não havia Literatura antes da chegada dos portugueses ao território que se chama Brasil. Entre as centenas de etnias e línguas faladas aqui, não havia fabulação, nem criação de histórias, cuja linguagem também artística não as classificaria como Literatura? Afinal, Literatura é só a palavra escrita?

Há alguns anos, o mercado editorial brasileiro tem tido mais atenção aos autores e autoras indígenas que contam suas histórias, traduzindo séculos de tradição oral para as páginas de livros. Essa produção é importante pois: privilegia visões próprias (e não de fora) e demonstra a diversidade de povos indígenas no Brasil (desmistificando a ideia do "índio" como uma entidade unica e absoluta). Entre esses autores se destacam Daniel Munduruku, Ailton Krenak, Davi Kopenawa Yanomami, Eliane Potiguara, Marcia Kambeba, entre outras. Além do tweet citado acima, vocês podem saber mais sobre autores indígenas no twitter da antropóloga indígena Julie Dorrico , nessa página do Instagram: https://www.instagram.com/leiamulheresindigenas/?igshid=8ktokp38n5dke no site da livraria Maracá, dedicada a publicar somente obras de autores indígenas: https://www.livrariamaraca.com.br/



Dicas de Leitura

1) Estabelecendo o Hábito

- Ler (e ler de forma ativa e crítica) é um **exercício**, e precisa ser **praticado** para dar certo.
- Nenhuma leitura é "boba" demais: romances água-com-açúcar, livros de aventuras e até HQs podem te ajudar a se familiarizar com o hábito da leitura. **Para correr, é preciso andar antes.**
- Não se assuste se um livro da literatura brasileira parecer língua estrangeira para você. É normal, nosso entendimento depende do nosso repertório, experiências anteriores, tempo de vida, etc. **Não desista!**
- **Crie um compromisso realista e o cumpra**: melhor ler 30 min 1x/semana, do que prometer ler todos os dias e não fazer.
- Leitura exige **calma e concentração**: procure um lugar calmo, deixe o celular de lado um pouco, e se estiver lendo no computador/celular, feche outras abas, desabilite as notificações, etc.